

SENTIMENTO MORTAL II, “AINDA A SUA LEI”

Roteiro cinematográfico inédito de autoria de Expedycto Lyma
Sequência do filme Sentimento Mortal
Parcialmente filmado

OS NOMES DOS PERSONAGENS E POSSÍVEL ELENCO

Delegado Severiano – Expedito	1 Homem fig – Fábio
Tuco – Esquilinho	4 Homens fig. Fábio e outros
Juventino – Mateus	Dr. Toledo – Gilmar
Cristiano – Junior	Jezika – Diana
Bino – Elizeu	Bruna – Jake
Franque (Franque) – Gessé	Vera – Adelaide
S. Geremias – Luizão	Vila – Janaina
Kok – a ser definido	Laura – Celia
Kuk, o garoto – Daniel	

LUGARES PARA AS CENAS DO FILME SM II

No gabinete do delegado as cenas: 2-4-6-7-45-48-55-56-60

No consultório médico, as cenas: 11-13-12-14-27-44-61-62

Na casa de S. Geremias – 8-23-25-32-35-47-58-59

Nos túmulos – 9-16-34-38

Na casa de Laura – 15-22-32

Na casa de Jezika – 18-26-29-31-36

Na choupana – 10-20-24-28-46

Na casa de Tino – 17-19-39-45-48 DETIDO

Na delegacia – 45-48-55-60

CENAS

Dr. Toledo – 7C	Vilma – 2C
Jezika – 8C	Laura – 6C
Bruna – 8C	Luk – 1C
Geremias – 10C	1 Homem – 2C
Severiano – 26C	4 Homens armados – 1C
Franque – 9C	
Tuco – 17C	
Bino – 11C	
Cristiano – 12C	
Juventino – 12C	
Kok – 3C	
Vera – 3C	

CENA — 1

TOMADA SÓ O PÉ DOS MOTOQUEIROS. EM SEGUIDA, ACELERANDO A MOTO. AS RODAS COMEÇANDO A RODAR, LOGO MAIS AS SAÍDAS BRUSCAS. JÁ NA ESTRADA OS DOIS MOTOQUEIROS ACELERANDO AS MOTOS. LOGO MAIS SAEM, E PÉ NA ESTRADA EM VÁRIOS ÂNGULOS, DE LATERAL E DEPOIS, DE FRENTE. IMAGEM DE SANTA TERESA VAZIA: CIDADE PARADA.

CENA — 2

A PACATA CIDADE DE STA TERESA. NA DELEGACIA, O DELEGADO SEVERIANO SENTADO ESCRREVENDO ENTRA O AJUDANTE.

SEVERIANO RAYALE SENTADO ESCRREVENDO. LOGO MAIS ENTRA O AUXILIAR E DIZ:

Tino Auxiliar — Vou almoçar, Severiano.

Del. Severiano — Como é que tá a barra aí fora?

Tino Auxiliar — Calmo... Sem alteração

Del. Severiano — É! vai almoçar.

Rino Auxiliar — Tá legal... Fui...

E SAI DE CENA, SEVERIANO CONTINUA OS AFAZERES

CENA — 3

OS DOIS MOTOQUEIROS ENTRAM NA CIDADE ESTACIONANDO AS MOTOS E CHEGAM LOGO MAIS NUMA ESQUINA O AUXILIAR VIRA E VAI EMBORA NA CUJA DIREÇÃO E 1 MOTOQUEIRO VÊ E DÁ SINAL COM A CABEÇA E OUTRO CONFIRMANDO DIZ:

Tuco [motoqueiro I] — Fique aqui, deixe que eu faço o serviço com a arma na mão. O parceiro concorda e...

CENA — 4

NO GABINETE DO DEL. SEVERIANO. ENTRA BRUSCAMENTE UM RAPAZ [TUCO] COM A ARMA NA MÃO E A QUEIMA ROUPA DISPARA 2 TIROS NO PEITO DO DEL. SEVERIANO, QUE TOMBA ENSANGUENTADO QUANDO VAI DISPARAR MAIS UM ENTRA O BINO E O TIRO ACERTA NA JARRA PERTO DA CABEÇA, NUMA JARRA [ALI TEM TRUCAGEM]

CENA — 5

Os tiros alertaram a população da cidade.

Figurante I — Há algo estranho no gabinete do delegado.

Figurante II — Esses tiros foram lá. Vamos ver o que houve!

CENA — 6

VOLTANDO AO CENÁRIO DA CENA Nº 4

DEL. SEVERIANO CAÍDO SANGRANDO E O BANDIDO TODO IMPONENTE DIZ APONTANDO O REVÓLVER.

Tuco — Agora, é o tiro de misericórdia, quando mira o revólver bem na testa do delegado, ele tomba a cabeça e o tiro pega na jarra espatifando-a, nisso entrando já outro parceiro dele dizendo

Bino — Vamo cai fora, o pessoal vem vindo pra cá. E os dois saem em disparada, pegando as motos e se arrancam

CENA — 7

A POPULAÇÃO VEM CHEGANDO E AGLOMERA FRENTE A DELEGACIA, E ENTRA PRA VER O ACONTECIDO. SEVERIANO ALI NO CHÃO CAÍDO COMO SE ESTIVESSE MORTO.

CENA — 8

JÁ AS MOTOS ENCOSTADAS NUM DETERMINADO LUGAR, TUCO E BINO ENTRANDO PRA UM ESTABELECIMENTO PARA ACERTAR AS CONTAS ESTA DE COSTA O CHEFE DELES

Tuco — Serviço feito, Patrão. O delegado Rayale já era.

S. Geremias — Pago a última parte, após o atestado [certidão] de Óbito.

Tuco — Pra que?! Não acredita em nós?

S. Geremias — Gosto de me certificar das coisas, faz parte da minha vida.

Cristiano... Vá amanhã a Sta. Teresa e acompanhe o enterro do Delegado Severiano Rayale.

Tuco — Seu pedido, é uma ordem, Seu Geremias! [EXPRESSÃO PARA OS DEMAIS, QUE CONCORDAM]

CENA — 9

SEU GEREMIAS FAZENDO UMA VISITA AO TÚMULO DO IRMÃO E SOBRINHO [DIEGO SEVERO E FÁBIO SEVERO] AO VER COMEÇA A RELEMBRAR O DUELO DO IRMÃO E O DELEGADO, PRIMEIRO A MORTE DO SOBRINHO, DEPOIS A MORTE DO IRMÃO. OBS: AS CENAS FINAIS DO II FILME ANTERIOR SENTIMENTO MORTAL

PONTO UMA FLOR EM CADA TÚMULO DIZ:

S. Geremias — Agora você vai descansar em paz, meu querido irmão... e você também meu sobrinho. E sai dali cabisbaixo.

CENA — 10

TINO O AUXILIAR DO DEL. SEVERIANO VEM CHEGANDO NUMA MOTO E APEIA NUMA CASA.

EM SEGUIDA, ENTRA PRO RECINTO EM QUE ESTÁ TUÇO E BINO

Tino — Minha parte já fiz... Cadê o combinado?

Tuco — Calma... o Patrão ainda não nos pagou.

Tino — Mas já pagou a metade... O meu é pouca coisa.

Tuco — Está bem... Pegue o dinheiro dele, Bino

BINO VAI E APANHA O DINHEIRO E ENTREGA AO TINO O AUXILIAR QUE CONTA E SAI OS DOIS OBSERVAM E...

CENA — 11

CAI A NOITE. EM STA TERESA NUMA CASA ESTÁ O DEL. SEVERIANO TODO ENFAIXADO SENDO MEDICADO PELO DR. TOLEDO

Dr. Toledo — Severiano Rayale... Você pode dizer que nasceu de novo!

Del. Severiano — O senhor acha, doutor?

Dr. Toledo — Claro... Olhe só o medalhão que tipo ficou, foi uma cirurgia delicada, pra extrair essas duas balas, de calibre 44.

Del. Severiano — 44?

Dr. Toledo — Exato... Mais oito milímetros de profundidade esta bala ia atingir o coração e daí você o ph...

Del. Severiano — Quer dizer então que o medalhão cortou o impacto.

Dr. Toledo — Exatamente... Foi essa medalha que te salvou. Você teve muita sorte!

E EMBARALHANDO A CÂMARA FAZENDO APARECER A CENA DA ÍNDIA DANDO A MEDALHA A ELE DO FILME.

EMBARALHANDO DE NOVO E VOLTA A CENA NORMAL.

Del. Severiano — Puxa... Aquela índia velha sabe mesmo das coisas. É dra Naja, que Deus a tenha.

Dr. Toledo — Procure não falar muito, tome isto e durma um pouco.

Del. Severiano — Só uma coisinha, doutor. Não comente a ninguém que estou vivo... Você entende o que quero dizer.

Dr. Toledo — Fique tranquilo... Entendo perfeitamente o que quer dizer, Delegado!

E TOMANDO O REMÉDIO COM UM POUCO D'ÁGUA ADORMECE FINALIZA A CENA.

CENA — 12

O MÉDICO SAINDO E ENTRANDO PARA UM OUTRO COMPARTIMENTO, DIZENDO

Dr. Toledo — Para qualquer efeito... Severiano morreu, vamos transferir o corpo para outra cidade... Talvez... a sua cidade natal... Não posso fazer isso... mas vou forjar até uma certidão de óbito. Ele vai ficar sob os cuidados de uma pessoa que muito estimo não se preocupem!

A FAMÍLIA CONCORDA SACUDINDO A CABEÇA

CENA — 13

JÁ A FAMÍLIA CARREGANDO O CORPO PRA UM VEÍCULO E TRANSPORTANDO [CENA SEM DIÁLOGO, SÓ EXPRESSÃO]

MEIO ÀS ESCURAS, CENA JÁ NA ESTRADA, O CARRO EM MOVIMENTO. DEPOIS, DR. TOLEDO DE UM LADO AVISTANDO O CARRO DESAPARECER.

Dr. Toledo — Você tem perseverança, e muita sorte, e é reto, porque não ajudá-lo!

E ACENANDO A MÃO — UM AVIÃO ATERRISSANDO

CENA — 14

QUANDO O MÉDICO SAI DA CASA, APARECEM UNS REPÓRTERES FAZENDO PERGUNTAS

Repórter — E daí Dr. Tem alguma chance o Delegado.

D. Toledo — Sinto muito... Severiano acabou de falecer, não pude fazer nada. As balas perfuraram o coração.

Repórter I — Quem foram os assassinos, e por quê?

Repórter II — Alguma rixa antiga?

D. Toledo — Não sei... e nem o motivo também. Agora vocês querem me dar licença.

NESSE ÍTERIM UM MOÇO CHEGA COM UM GARUPEIRO

DR. TOLEDO OLHA E CISMA ALGUMA COISA. TEM UM MOLEQUE NA RUA E UM DELES PERGUNTA

Cristiano — Ei garoto... Onde tem um hotel aqui.

Luk — Vai ser difícil moço, fechou tudo. A cidade está de luto

Cristiano — Alguma pessoa importante morreu?

Luk — Sim senhor... O Delegado Severiano Rayale.

Cristiano — Está bem garoto... Pegue umas balas [e joga umas balas]

O GAROTO PEGA E OS MOTOQUEIROS SAEM DALI.

CENA — 15

TINO CHEGA DA VIAGEM. NA CASA DO DELEGADO TINO BATE NA PORTA. LAURA ATENDE

Laura — Onde você esteve que procuramos por toda parte.

Tino — Viajei, Laura, recebi um telegrama que minha mãe está doente, e fui visitá-la.

Laura — Sua mãe?... Me lembro que você disse uma vez que não tinha mãe!

Tino — É... eu, menti a você!

Laura — Como está mentindo agora, também. E VAI PRA FAZER ALGUMA COISA

Tino — Pera ai Laura, deixe-me explicar?! E LEVA A MÃO NELA.

Laura — Não me toque... Você está me desrespeitando!

Tino — Está bem... está bem... E ai... foi muita gente não?

Laura — Não foi...

Tino — Não foi?!

Laura — Levamos o corpo para sua cidade natal.

Tino — Como?... Porque?...

Laura — Era seu desejo... Severiano não queria ser enterrado em Sta Tereza...

Tino — É?... Que pena! O povo de Sta. Teresa gostava tanto dele. [MEIO DESCONFIA DO]

Laura — E Severiano foi muito querido!

CENA — 16

NO CEMITÉRIO [MESMO LUGAR DA CENA 9] GEREMIAS OLHANDO PARA OS TÚMULOS, E CRISTIANO CHEGA CONTANDO QUE NÃO HOUVE O ENTERRO:

Cristiano — Seu Geremias!...

S. Geremias — Vá falando, Cristiano.

Cristiano — Não houve enterro, VIRANDO-SE...

S. Geremias — O que?!... Não houve enterro.

Cristiano — Em Sta. Tereza, não!

S. Geremias — Como assim?!...

Cristiano — O corpo de Severiano Rayale foi transferido para outra cidade. A cidade que ele nasceu.

S. Geremias — Que cidade é?...

Cristiano — Não sei...

S. Geremias — E você não perguntou?...

Cristiano — Ia provocar suspeita em S. Geremias. Devagar com andar! Que o santo é de barro.

S. Geremias — Tem razão... A viúva deve saber

EXPRESSÃO AOS ATORES E... FINDA

CENA — 17

TINO SAINDO DA CASA DE LAURA

Tino — Droga... ela não quer nada comigo [E DÁ UMA PARADA PRA PENSAR E...] Mas eu vou tentar, ou não me chamo Juventino.

CENA — 18

EM OUTRA PARTE, MUITO DISTANTE DALI, NUM ESTANDE DE TIRO ESTÁ SEVERIANO TREINANDO TIRO AO ALVO [É NUMA CHÁCARA, ELE ESTÁ SE RECUPERANDO DOS FERIMENTOS MAIS AINDA SENTE DORES] UMA SUA ENFERMEIRA MOÇA NOVA VEM TRAZER UM SUCO E DIZ:

Jezika — Cuidado com os músculos... O Dr. Toledo recomendou... [COM AR DE RISOS MUITO SIMPÁTICA]

Del. Severiano — Mas tem que ir tentando, para que os músculos não se atrofiem.

Jezika — A minha missão é cuidar bem de você...

Del. Severiano — E você está cuidando, nota dez. [E SEVERIANO TOMANDO O SUCO] Hum pelo suco também.

ELA FAZ GESTOS SIMPÁTICO CONCORDANDO

CENA — 19

FOCALIZA A RESIDÊNCIA DE TINO. TINO CHEGANDO E ENTRANDO DENTRO DA RESIDÊNCIA

Tino — Ela tá regulando comigo... Não sei porque... Agora está viúva... Oh... merda... Eu faço qualquer coisa pra ganhar essa mulher. Comecei, vou até o fim. NISSO ENCOSTA UM CARRO ESTRANHO ALI FORA, DESCEM 2 INDIVÍDUOS. ENTRAM PRA DENTRO DO RECINTO E AMORDAÇA TINO E AMARRA-O PONDO DENTRO DO CARRO E SAEM.

CENA — 20

O CARRO PÁRA EM UMA CHOUPANA OS BANDIDOS DESAMORDAÇA-O E DIZ:

Tuco — O chefe não ficou contente com o serviço. Quer saber pra onde levaram o corpo de Severiano.

Tino — Oé?! Que diferença faz... Está morto.

Bino — Ele quer ver a certidão de óbito.

Tino — Ai, ai, ai! Eu não sei! Só a viúva é que sabe!

Tuco — Pois então se encarregue de trazê-lo. Você é de casa.

Tino — Da casa o katso... Laura não quer saber de mim.

Tuco — Você tem até amanhã ao meio dia. Se não nos procurar, vamos te

achar. E aí de você se conta desse esconderijo!

Tino — Pera aí... Tenho que inventar uma estória.

Tuco — Até as 4 da tarde e papo encerrado.

Tino — Até às 5

UM OLHA PARA OUTRO CONCORDANDO

Tuco — Combinado, neste mesmo lugar, falei claro? CONCORDANDO COM A CABEÇA.

CENA — 21

NUMA ACADEMIA ESTÁ SEVERIANO TREINANDO PARA FICAR EM FORMA
ALGUÉM VÊM AVISAR QUE ESTÃO TELEFONANDO,
SEVERIANO VAI ATENDER, PÕE A CAMISA E SAI PREOCUPADO.

CENA — 22

TINO ENTRA NA CASA DE LAURA ESCARAFUNCHA TUDO ATÉ ACHAR A CERTIDÃO
DE ÓBITO. O RELÓGIO MARCA 3HRS

Tino — Porra... Eu não tenho que dar satisfação nenhuma a esses pilantras... já fiz o meu serviço... facilitei a fita. Meu negócio é a Laura, e agora tô metido nesse lixo. [O RELÓGIO MARCA 3:30HS E ESCARAFUNCHANDO TODAS AS COISAS REVIRANDO TUDO] Eu tenho que encontrá-lo. Se eu não achar, ele me mata. [ATÉ QUE DE TANTO REVIRAR, ELA ENCONTRA NUMA DAS GAVETAS A CERTIDÃO DE ÓBITO] É isso... Até que enfim [NISSO CHEGA LAURA E...]

Laura — O que é isso? Ficou louco?

Tino — Não... Laura e que!...

SEM EXPLICAÇÕES

O RELÓGIO 4 HRS.

Laura — Pera aí... O que está escondendo com você?!

Tino — Nada... É que agora não dá tempo de explicar.

E SAI EM DISPARADA PEGANDO UMA MOTO E PÉ NA ESTRADA
EXPRESSÃO PRA LAURA, ASSUSTADA.

CENA — 23

A CASA DE GEREMIAS, QUE ESTÁ TOMANDO CAFÉ, OU COMENDO ALGUMA COISA.
SUA ESPOSA BRUNA DIZ:

Dna. Bruna — O que está acontecendo, Geremias. Pensando em Diego.

S. Geremias — Não sei, mas vou descobrir. Paguei uma parte, fizeram o serviço. Mas não estou satisfeito!

D. Bruna — Pra você nada tá bom.

CENA — 24

NA CHOUPANA DOS BANDIDOS . RELÓGIO MARCA 10 PRAS 5 HRS.

Bino — E se ele não trouxer essa merda?

Tuco — Daí nós não recebemos, e corremos o risco de ser executado por outros capangas de S. Geremias!

DALI A POUCO UMA MOTO CHEGA E ENCOSTA, E TINO QUE VEM TRAZER O DOCUMENTO.

Tino — Estou dentro do horário, em!

Bino — Cadê o dito cujo.

Tino — Tá aqui... Consegui... E ENTREGANDO O DOCUMENTO. Duro agora é explicar a Laura o que eu fiz.

Bino — Você dá um jeito... Por via das dúvidas, que cidade ele foi levado?

Tino — Bom isso já é demais... Não sei, e nem quero saber.

Bino — Mas o chefe qué!

Tuco — Deixa comigo... Isso eu resolvo!

Tino — Não faça nada contra Laura!

CENA — 25

NA CASA DE S. GEREMIAS

D. Bruna — Não acha que está pedindo muito?

S. Geremias — Não... não estou... Quero prova, não vi nada!

D. Bruna — É justo que a pessoa seja enterrada em sua cidade.

S. Geremias — E eu sei lá que cidade foi essa! A CAMPAINHA TOCA

D. BRUNA VAI ATENDER

DEPOIS TRAZ A NOTÍCIA

D. Bruna — É Tuco, e Bino, traz um documento

S. Geremias — Manda entrar

TUCO E BINO ENTRA E ENTREGA A CERTIDÃO DE ÓBITO DE SEVERIANO RAYALE

Tuco — S. Geremias...Aqui está a prova do nosso trabalho!

Por favor. Acerte o final do pagamento. S. GEREMIAS LÊ E...

Bino — É, a gente tem que dá um sumiço.

S. Geremias — Sim... é claro!

GEREMIAS VAI AO COFRE, OU A GAVETA DA ESCRIVANINHA VÊ O DINHEIRO E PAGA TUCO QUE REPARTE COM O AMIGO E SAEM DALI

CENA — 26

À NOITE. NA CASA DA SECRETÁRIA QUE PROCURA UNS DOCUMENTOS E CONVERSAM SOBRE O ASSUNTO TENTANDO ENGRENAR O CASO.

A LUA APARECE NA JANELA.

Jezika — Você estava certo Severiano.

A propriedade da Haras Sam Diego foi vendida.

D. Severiano — Quem vendeu, que eu queria saber!

Jezika — Um tal de S. Geremias

D. Severiano — Será algum corretor?

Jezika — Não... Ele era proprietário.

D. Severiano — O pior que eu não posso ir a Sta. Teresa.

Jezika — Não mesmo... Lá você está morto não existe mais.

D. Severiano — Laura deve saber algo sobre esse Geremias, Ela conviveu lá muito tempo!

CENA — 27

NO GABINETE DO DR. TOLEDO, O MÉDICO

DR. TOLEDO ESTÁ ALI QUANDO

Dr. Toledo — ... Então foi bom forjar a certidão de óbito.

D. Laura — É, mas Severiano precisa saber disso imediatamente. Juventino não é um oficial sincero como ele pensa.

Dr. Toledo — Chiiiiiu, pode alguém ouvir. Calma... vou mandar um telegrama a ele!

D. Laura — E como ele está Dr.?

D. Toledo — Ótimo, já está recuperado. Laura, não abra o bico pra nada. Qualquer coisa que houver me consulte primeiro!

Laura — Claro Doutor... eu sei o risco que ele está correndo. Eu amo meu marido.

CENA — 28

NA CHOUPANA DOS BANDIDOS ESTÁ TUÇO E BINO

Bino — Não gostei de trabalhar pra esse sujeito.

Tuco — Nem eu... Não gosto que duvidem do meu trabalho.

Bino — Mas que você errou o tiro de misericórdia, errou.

Tuco — Rapaz, nunca erro.

Bino — Vamo se mandá daqui... Tá cheirando mal esse negócio...

Tuco — Vamo vai...

E ACELERAM AS MOTOS E SAEM

CENA — 29

NOS ESCONDERIJOS DE SEVERIANO.

EM OUTRO COMPARTIMENTO ESTÁ JEZIKA DEITADA NA CAMA DE CALCINHA E SUTIÃ. ELE SE ASSUSTA AO ENCONTRAR ELA ASSIM

Jezika — E que tem a haver esse tal Geremias?

Del. Severiano — Deve ser algum parente de alguém que eu acertei contas a um ano atrás! E ENTRA PARA O QUARTO. E ASSUSTA. Mas o que é isso?... Tá doida é?!

Jezika — Doidona...vem...

D. Severiano — Peraí... Isso é assédio sexual, sabia?

Jezika — Deixe a lei de lado um instante... e vem. ELA ARRASTA-O PARA PERTO DELA

D. Severiano — Fique sabendo que você está em serviço, e eu estou trabalhando no meu caso, e eu sou casado!

Jezika — Tá legal... Tô sabendo de tudo isso agora vem. [E SE ABRAÇAM E SE BELJAM CHEGAM A SE DESPIR, E TÃO NUMA BOA. QUANDO O TELEFONE TOCA CORTA O BARATO E ELE VAI ATENDER DEIXANDO A MULHER AFLITA]

Jezika — Merda... cortou o barato...SEVERIANO ATENDE O TELEFONE

O que! Sei...sei...o que? O Tino. Ah... Mais que salafrário. E Laura... hã...hã... hã... Tá. Qualquer coisa me comunique, oquei!

CENA — 30

OS BANDIDOS TUCO E BINO AVISTAM LAURA NA ESTRADA: FUROU O PNEU DO CARRO.

ELA PEDE AOS MOTOQUEIROS MAL INTENCIONADOS CONSERTEM PARA NÃO FICAR À PÉ NA ESTRADA [CENAS FEITAS POR SINAIS, SEM DIÁLOGOS]

CENA — 31

NO ESCONDERIJO DE SEVERIANO

D. Severiano — O Tino escarafunchar minha casa e levou a certidão de óbito, não sei pra quem.

Jezika — Mas Tino não é seu auxiliar de confiança?

D. Severiano — E está dando em cima da Laura, é um espião!

Jezika — Chiii... Ai tem, em?!

SEVERIANO PARTE PRA CIMA DE SUA SECRETARIA E ELA DIZ, RETENDO-O.

Jezika — Na, na, na, na não... Agora é eu que não quero. Vou preparar um

martini com gelo pra mim, e pra você um café bem forte. Bebida alcoólica nem pensar... Você está sob meus cuidados, não se esqueça. Ordem do Dr. Toledo
D. Severiano — Oh... katso...

CENA — 32

NA RESIDÊNCIA DE S. GEREMIAS, NO QUARTO O CASAL DEITADO NA CAMA, ABRAÇANDO E ROLANDO. E A ESPOSA BRUNA, DIALOGANDO.

S. Geremias — Acho que agora tá tudo bem Bruna.

D. Bruna — Até que enfim... É um saco, quando você têm dúvida.

S. Geremias — Desculpe meu bem.

E BELJA-A SE ABRAÇAM TERMINANDO A CENA

CENA — 33

NA ESTRADA PERTO DA CHOUPANA, O CARRO DE LAURA ABANDONADO E LAURA CAÍDA TODA RASGADA E SANGUE COMO SE FORA MORTA, E ESTUPRADA.

2 REPÓRTERES, VILMA E VERA FAZENDO REPORTAGENS

Rep. Vilma — E agora... Como é que fica!...

Rep. Vera — Não tem delegado em Sta Teresa.

Rep. Vilma — Mas tem seu assistente, o Juventino, Vera.

Rep. Vera — Não para na cidade, Vilma. Vão tá nem ai com o pó!

NISSO VEM O MÉDICO DR. TOLEDO. DEZEMBARBA E... EXAMINA-A. ENCONTRANDO UMA PEÇA DE MOTO POR ALI.

Dr. Toledo — Está morta... Estuprada... É a segunda esposa de Severiano Rayale que morre dessa forma brutal.

R. Vilma — Puxa... Ele não ia ter sorte com as esposas.

AJEITAM-A NA MACA E SAEM COM ELA.

CENA — 34

S. GEREMIAS NO LUGAR ONDE ESTÃO AS CRUZES NO MESMO LUGARES

S. Geremias — Agora você esta vingando meu querido irmão. DIRIGINDO A CRUZ DE DOUGLAS DIZ: Descanse em paz Douglas... Os Severos são severos até o fim...

CENA — 35

I — CRISTIANO VINDO DEPRESSA

II — BRUNA ESTA DEITADA MEIO DESCOBERTA APARECENDO AS COXAS QUANDO ENTRA BRUSCAMENTE CRISTIANO PARA avisar do acontecido de Laura, e admira-a, e vai avisar S. Geremias

Cristiano — S. Geremias... S. Geremias... Como a senhora tá boa!

Dna. Bruna — Pra você... Pro meu marido tô uma merda.

Cristiano — Onde ele foi Dna Bruna.

D. Bruna — Onde foi... No lugar de sempre!

Cristiano — Lá nas cruces...

D. Bruna — O que é de tão importante?

Cristiano — Deu na rádio que encontraram a mulher de Severiano Rayale morta, estuprada, notícia de Sta. Teresa.

D. Bruna — Éh... Agora que eu quero ver como é que fica. ELE FICA OLHANDO AQUELA BELEZA TODA. Vai, avisa o homem... Da notícia. Quero me vestir, homem. ELE SAI DIZENDO:

Cristiano — Qualquer hora eu perco a cabeça.

CENA — 36

No esconderijo D. Severiano e a secretaria na cama.

FOCALIZA AS ROUPAS DOS DOIS COMO SE JÁ TIVESSEM PRATICADO O SEXO OS DOIS DEITADOS O RELÓGIO MARCA 6HRS DA MANHA.

D. Severiano — Diego Severo, você quer dizer?

D. Severiano — E porque não... Veja bem... Se ele não tinha mulher, o Fábio seu filho morreu tava algemado a mim, com certeza aquilo ficou pra um parente mais próximo, Jezika!

Jezika — É... tem sentido!

D. Severiano — Claro que tem... Eu conheci Diego, fiquei conhecendo seu filho por um capricho do destino tive que prendê-lo, no fim pai e filho, foram mortos. Os demais não conheci.

Jezika — E você sugere que... Algum parente dele seja o mandante do crime! E LEVANTANDO DA CAMA VESTINDO, A ROUPA

D. Severiano — Exatamente... Eu fui encomendado!

Jezika — Oh... esquece esta noite, sou casado amo minha mulher, e sou a lei! [NISSO O TELEFONE TOCA]. Depois a gente conversa sobre isso Severiano Rayale [TOCA NOVAMENTE O TELEFONE]. Deixe que eu atendo! [ELA ATENDE] Aiô... Sim... ela mesma... o que... meu Deus... como foi...sei...sei... tá legal... aviso já E DESLIGA

D. Severiano — O que foi?... Me conta!

E ELA LEVANTANDO DA CAMA

Jezika — Você não vai acreditar! Laura, sua esposa, fora assassinada!

D. Severiano — Morta... Meu Deus!

Jezika — Encontraram o corpo próximo a Sta Teresa... Foi estuprada e morta!

D. Severiano — De novo o mesmo drama pra mim! Merda!

Jezika — já sei até o que tens na cabeça, nem vou me meter agora!

D. Severiano — Tem razão Jezika! Vou voltar pro meu trabalho. Ainda sou a lei!

Jezika — Eu tô do seu lado Severiano!

EM SEGUIDA, NUM COMPARTIMENTO DA CASA DE SEVERIANO ACABANDO DE SE ARRUMAR PRA PARTIR, QUANDO JEZIKA CHEGA POR DE TRÁS E ABRAÇA-O DIZENDO:

Jezika — Compreendo seus sentimentos, e nem vou me meter em seus assuntos, mas prometa uma coisa pra mim. ELE VIRA-SE DEVAGAR FICANDO FRENTE A FRENTE

D. Severiano — Se eu puder cumprir!

Jezika — Depois que você resolver seus problemas, volte pra mim, Severiano, eu te amo!

D. Severiano — Você é uma ótima mulher, Jezika. Nem sei como agradecer o que fez por mim.

Jezika — Esquece, esse é o meu trabalho. Só não esqueça o que te falei, não me importo se vamos casar.

D. Severiano — Não... não vou esquecê-la nunca.

NISSO UM TÁXI, OU MOTO BUZINA.

Jezika — Sua condução para o Aeroporto.

E SE BEIJAM PROLONGADO, ELE SAI E, PRA FORA ELE

ENTRA NO TÁXI OU MOTO COM A MALA E ACENAM AS MÃOS PARTINDO NA ESTRADA ENCERRANDO A CENA

CENA — 37

MANHÃ. UM AVIÃO LEVANTA VÔO NOS ARREDORES. UM CARRO NA ESTRADA, DENTRO DELE É SEVERIANO QUE ESTÁ GUIANDO

D. Severiano — Me sinto mais seguro na estrada. Avião é só mesmo em último caso!

E O CARRO EM MOVIMENTO NA ESTRADA

CENA — 38

NA CASA DE S. GEREMIAS DNA. BRUNA PASSANDO O CAFÉ QUANDO CRISTIANO PASSA E CHEGA POR TRAZ E ABRAÇA E DÁ UM BEIJO

ELA LEVA UM SUSTO E VIRA-SE E DIZ:

D. Bruna — Está louco... O que deu em você?!

Cristiano — Desejo por você... Perdi a cabeça E TENTA AGARRÁ-LA MAS ELA DIZ QUE NAO DA.

Bruna — Aqui não... Está bem... Em outro lugar talvez!

NISSO A VOZ DE GEREMIAS QUE VEM CHEGANDO DIZENDO: Bruna... Bruna...

Bruna — Vai... Vai... Se manda daqui...

Cristiano — Vou providenciar outro lugar, em!

Bruna — Tá...tá... agora se manda vai... ELA DA UMA AJEITADA ENQUANTO ELE SE MANDA

GEREMIAS ENTRA E DIZ A BRUNA

S. Geremias — Querida... Vou dar uma olhada na minha lavoura.

Bruna — Cuidado... Ontem passou um avião meio duvidoso.

S. Geremias — Meus homens estão atentos... Vou levar Cristiano comigo!

E FAZ GESTO DE SAIR TERMINANDO A CENA

CENA — 39

NO PARDIEIRO DE TINO [JUVENTINO]

SEVERIANO ESPANCANDO-O PARA PEDIR INFORMAÇÃO

Del. Severiano — Porque fez isso pra Laura, em seu merda.

Tino — Eu não fiz... não fui eu, pelo amor de Deus.

OUTRO SUPETÃO ELE BATENDO COM A CARA NUM BALDE

Del. Severiano — Quem foi... Claro que você sabe... E DÁ OUTRO SOPAPO

Tino — Não sei... eu juro!

OUTRO SOPETÃO QUE CHEGA A AMASSAR ATÉ O MÓVEL

Tino — Não sei... Quando eu a vi, já estava morta.

Del. Severiano — Você cantava ela... E ela não queria nada com você.

Tino — Tudo bem... era verdade Severiano... mas eu não tinha coragem desse gesto tão brutal.

OUTRO SOPAPO

Del. Severiano — Você tá ligado aos mafiosos que atiraram em mim.

Tino — Não... não estou! OUTRO SOPETÃO QUE ELE CAI POR CIMA DUMAS COISAS
Tá bem tá bem... Eu só facilitei a eles, precisava de dinheiro.

Del. Severiano — Como teve a coragem de se vender seu filho da puta? [E DÁ
OUTRO SOPETÃO] Vamos comigo lá onde Laura foi morta.

Tino — Não posso... eles me matam. E um lugar secreto dêles.

Del. Severiano — Eu te mato se você não for.

E PUXANDO PARA SI NA MARRA ARRASTANDO

CENA — 40

NA ESTRADA

O CARRO DE SEVERIANO NA ESTRADA ESTÁ JUVENTINO JUNTO. ELES PARAM

PRÓXIMO A CHOUPANA ELE INDICA QUE É ALI

Tino — Ali! Tem gente lá, Severiano não posso ir, me entenda!

D. Severiano — Você não vai! Eu é que vou, você vai ficar aqui me esperando.
E SEVERIANO ALGEMA-O NO VOLANTE DO CARRO.

CENA — 41

DE REVÓLVER NA MÃO SEVERIANO CHEGA ALI PERTO

DENTRO DA CHOUPANA ESTÁ CRISTIANO E BRUNA DEITADOS ELE CHUPANDO
ELA

SEVERIANO CHEGANDO PÉ POR PÉ ATÉ A PORTA E METE O PÉ NA PORTA
CRISTIANO APAVORADO SE OLHA CONTRA A PORTA COM A CARA TODA ENLA-
MEADA DE SANGUE, MENSTRUÇÃO BRUNA TAMBÉM
SEVERIANO COM A ARMA NA MÃO.

Juventino — Severiano?! DIZ ASSUSTADO COMO SE FOSSE UM FANTASMA

D. Severiano — Bravo... Nem nos dias, você não perdoa!

Tino — Não posso acreditar... Você está morto...

Bruna — É um fantasma... Meu Deus!

D. Severiano — Vistam-se... Você está ridículo com essa cara menstruada.
ELES SE VESTEM. Quem é você Dna. moça?

Bruna — Eu...eu... Sou Bruna.

D. Severiano — Escolheram um lugar especial para a sacanagem!

Cristiano — Qual é a sua!... O que você quer com a gente!

D. Severiano — Pra quem você trabalha!?

Cristiano — Pra ninguém. Trabalho por conta própria!

D. Severiano — Por conta própria... Caiam fora os dois...

ELES SAEM APAVORADOS TOMAM A MOTO

CENA — 42

E PASSAM PERTO DO CARRO EM QUE ESTÁ TINO ALGEMADO

JUVENTINO OLHA-O SEGUINDO

LOGO MAIS VEM SEVERIANO E ENTRA PRA DENTRO DO CARRO

D. Severiano — Conhece os dois?

Tino — Não... nunca vi!

JÁ NO INTERIOR DO CARRO

D. Severiano — Quanto pagaram pra você? Me deixa sozinho no gabinete.

Tino — Esquece cara... Eu me arrependi do que fiz.

Severiano — Bem, seja a quantia que for, foi um péssimo negócio.

Tino — Você vai me matar?!

D. Severiano — Não... Vou te dar uma chance! Você me conta quem são os motoqueiros assassinos pra mim prendê-los.

Tino — Eles me matam se eu cagueta-los!

D. Severiano — Que oficial de merda você é rapaz... Assim não vamos prender ninguém!

Tino — Mas eu não sei quem são eles! Foram embora! Encontrá-los onde?

D. Severiano — E... encontrá-los a onde... Boa pergunta! E SAEM DALI

CENA — 43

NUM LUGAR PRÓXIMO O CASARÃO DE S. GEREMIAS

CRISTIANO DEIXA BRUNA SE ABRAÇAM E BEIJAM

Bruna — Cristiano... por favor, não me comente nada.

Cristiano — tá legal... Não vimo nada...

Bruna — Justamente... Evitar suspeita sobre nós!

Cristiano — Seu pedido é uma ordem, meu amor. E ELA VAI A PÉ PRA CASA ELE SAI COM A MOTO VAI EMBORA

CENA — 44

NO GABINETE DO DR. TOLEDO QUE PREPARA PARA SAIR ENTRA SEVERIANO E DIZ:

Del. Severiano — Dr. Toledo!

Dr. Toledo — Mais 10 minutos e você não me achava!

Del. Severiano — Porque doutor?

Dr. Toledo — Tô indo embora... Você voltou, e eu vou passar por mentiroso... por falsário aqui em Sta. Teresa.

Del. Severiano — Imagine só! O senhor fez isso pela lei.

Dr. Toledo — Fiz isso por você, Severiano, mais o povo de Sta. Tereza não vai acreditar. Vou passar por charlatão.

Del. Severiano — Puxa vida... Eu não queria que Sta. Teresa ficasse sem médico!

Dr. Toledo — Alguém virá me substituir, e aí?... descobriu alguma pista?

Del. Severiano — Por enquanto nada... O ordinário sabe quem foram os assassinos que tentou me mata, mas não tenho pista nenhuma, se mandaram, sei lá pra onde.

Dr. Toledo — Olha Severiano... Eu encontrei isto junto ao cadáver de Laura E MOSTRA A PEÇA DA MOTO.

Del. Severiano — Uma peça de moto...

Dr. Toledo — Explica alguma coisa?...

Del. Severiano — Talvez... Vou ficar com ela, doutor!

Dr. Toledo — Agora vou indo senão perco o meu Teco Teco, Adeus Severiano
E DÃO AS MÃOS DESPEDINDO

Del. Severiano — Boa viagem, doutor. Valeu que o Sr. fez pela lei.

Dr. Toledo — Se cuide Severiano!

E O MÉDICO SAI SEVERIANO FICA OLHANDO PRA AQUELA PEÇA DE MOTO

CENA — 45

FOCALIZA UMA CADEIA

E JUVENTINO EM CANA

Tino — Que tipo de parceiro eu sou... Que dinheiro maldito eu peguei. Trai um amigo, amei a mulher errada e tô em cana. Sou mesmo um crápula!

CENA — 46

NUM OUTRO LUGAR ESTÁ TUÇO E BINO JOGANDO BARALHO QUANDO...

CRISTIANO CHEGA NUMA MOTO

Tuco — O capataz de S. Geremias

Bino — O que será agora?

A MOTO ENCOSTA E NA FRENTE DA CASA

Cristiano — O homem tá vivo...

Tuco — Que homem... Calma rapaz.

Cristiano — Severiano... eu vi ele.

Bino — Sonhou com êle...

Cristiano — Não... eu vi... e... Bruna também.

Tuco — Quem é a Bruna...

Cristiano — É a mulher de S. Geremias, não quero entrar em detalhes... Nós estávamos lá na choupana e...

Bino — Porque você foi lá. O que foi fazer?

Cristiano — Era o único lugar que encontrei pra levar Bruna!

Bino — tá legal... já entendi... Como pode se safar dessa...

Tuco — S. Geremias já sabe?

Cristiano — Não posso contar a ele... Nem eu nem a Bruna... Tão entendendo? Quando a gente saiu de lá vimos o auxiliar dele algemado num carro.

Bino — Pera ai Tuco... Então ele viu nossa cara, e isso não é bom!

Tuco — É... e a merreca que seu Geremias nos pagou não deu nem pra ir em outro estado, que dirá sair do país.

E SACODEM AS CABEÇAS, UM OLHANDO PARA OUTRO e Vamos vender a moto

e dar um servicinho ao Kok.

CENA — 47

NA CASA DE S. GEREMIAS

Geremias — Que tá havendo com você, Bruna.

Bruna — Nada... Um pouco nervosa só.

Geremias — Será que tu não tá menopausa?

Bruna — Acho que é isso mesmo.

E SAI DALI ENTRANDO PARA O QUARTO

CENA MOSTRA SEU GEREMIAS DESCONFIADO

CENA — 48

CENA MISTERIOSA

NA CADEIA ONDE TINO ESTÁ PRESO, UM ESTRANHO CHEGA ENCAPUZADO E ESFAQUEIA DORMINDO... E SAI FECHANDO A PORTA. É KOK. NUM LUGAR KOK TIRANDO A CARAPUÇA E LIMPANDO A FACA

CENA — 49

NUMA RIBANCEIRA

SEVERIANO AVISTANDO DE UM LUGAR DE BINÓCULOS

AVISTA CRISTIANO CHEGANDO NA FAZENDA

D. Severiano — E o cara que peguei na choupana com aquela vagabunda... [DÁI ELE ESTRANHA AO VER MUITOS HOMENS ARMADOS] Meu Deus!... O que é aquilo, um exército!?... Não é o meu setor, mas só queria saber qual é a desse cara!

ELE CRISTIANO PEGA A MOTO E SAI DALI, SEVERIANO SAI E SEGUE-O E CRISTIANO APANHA BRUNA EM ALGUM LUGAR. SAEM

D. Severiano — Perdi... Tô ficando velho pra isso! SEU CELULAR TOCA Droga mataram meu auxiliar.

E SEVERIANO SAI DALI PERDENDO A PISTA

CENA — 50

SEVERIANO PASSA DE CARRO E PARA PRA INVESTIGAR A MOTO. VÊ A MOTO ESTACIONADO ALI

JÁ NA ESTRADA, SEVERIANO AVISTA A MOTO QUE FALTAVA AQUELA PEÇA, ELE PÁRA E VAI INVESTIGÁ-LA

ABRINDO UMA BOLSA VÊ UM DOCUMENTO GUARDA-O NOVAMENTE.

DALI A POUCO CHEGA FRANQUE

Franque — Que foi Delegado... Alguma coisa errada com a moto?

D. Severiano — É sua a moto.

Franque — Acabei de comprá-la agora

NISSO UM TIROTEIO COMEÇA ALI QUE OS DOIS SE ABRIGA E TUCO E BINO QUE ESTÁ QUERENDO ACERTAR O DEL. SEVERIANO

SEVERIANO SE ABRIGA E ATIRA EM BINO QUE CAI MORTALMENTE

CENA — 51

ALI POR PERTO ONDE ACONTECEU O INCIDENTE SEVERO. DA O CARGO A FRANQUE E SAEM A PROCURA DO BANDIDO FERIDO. TIROTEIO

E DEPOIS OUTRO ACERTA EM TUCO QUE FOGE FERIDO

AO CHEGAR NA DELEGACIA SEVERIANO VÊ O CORPO DE TINO MORTO

D. Severiano — Meu Deus outro mistério

Franque — Eu te juro... Não sei quem é esse tal de Jeremias. O rapaz que me vendeu, conheço ele por Tuco, mas a documentação dela está em dia, e eu sei habilitado,

D. Severiano — Você não tem nada a ver com isso, mas quem te vendeu a moto, tem a ver com tudo que está acontecendo aqui.

Franque — Então eu vou embora... A moto depois eu vejo o que posso fazer.

D. Severiano — Na, não! Você vai ficar detido até que eu pegue o cara que te vendeu a moto. Esse cara tem muito a explicar!

Franque — Pera ai... eu não quero acabar como esse seu auxiliar!

D. Severiano — Reze para que eu encontre-o aqui em Sta. Tereza

Franque — É o corpo do cara que me vendeu a moto. Porra... quase que me acertaram... O que há de errado... nessa merda, delegado.

Del. Severiano — Você comprou a moto do cara que matou Laura. E acho que é o mesmo que tentou me matar.

Franque — Chi... Eu tô fora dessa confusão.

Del. Severiano — Franque! O que você faz.

Franque — Tô sem emprego, porque? E TIRANDO DO BOLSO UMA INSÍGNIA DIZ: ESPETA-A EM FRANQUE

Del. Severiano — Pronto acabou de arranjar um.

Franque — Tá brincando... Não dou pra isso!

Del. Severiano — Aprende... vai ser meu auxiliar... Vamo pega aquele cara vivo... E SAEM. ELE ESTÁ MEIO ABOBADO.

Franque — Pera aí, e quanto eu vou ganhar. Cadê minha arma!

E SEVERIANO DA UMA CARABINA QUE ESTÁ NO CARRO E DIZ:

Del. Severiano — De acordo com o seu trabalho.

SAEM ATRÁS DO BANDIDO FERIDO

CENA — 52

NA CASA DE S. GEREMIAS

ESTÃO DEITADOS OS DOIS NA CAMA

CRISTIANO E BRUNA

Bruna — Aqui é bem melhor do que lá na choupana; e você merece, meu amor. Geremias vai ficar uma semana fora.

Cristiano — Com você, em qualquer lugar é bom. E SE ABRAÇAM ROLANDO NA CAMA.

CENA — 53

TUCO E BINO NO PONTO DE ÔNIBUS QUANDO O DELEGADO VEM PASSANDO DENTRO DO CARRO SEVERIANO, ESTÁ FRANQUE

Delegado — É aquele ali.

ATÉ QUE ENFIM FRANQUE PEGA O TUCO NA PORRADA E SEVERIANO CHEGA PERTO CONTINUA A BUSCA SEGUINDO O RASTO DE SANGUE DE TUCO.

CENA — 54

NA ESTRADA GEREMIAS RECEBE UM TELEFONEMA e recebe notícias da fazenda.

S. Geremias — Kóque... Ah... Sei...eu já estava desconfiado! Você fez o serviço que te falei? Ta... o resto deixe comigo... Qualquer novidade me informe, oquei!

CENA — 55

JÁ NA DELEGACIA TUCO ABRE O JOGO E CONFESSA OS CRIME

Del. Severiano — Então Geremias pagou vocês dois pra me mata!?

Tuco — Foi isso, e não pagou tudo porque queria a prova.

Del. Severiano — Daí vocês conseguiram! E porque estupraram Laura! O TUCO FICA MEIO ENCABULADO!

Del. Severiano — E tentaram me assassinar, e assassinaram Laura, e estupraram, coitada ela não tinha nada com isso. Prenda-o.

PRENDE-O INDIVÍDUO E DIZ: Você tá ferrado, cara! E SAEM DALI SEVERIANO E FRANQUE

CENA — 56

JÁ NA FRENTE A DELEGACIA SEVERIANO E FRANQUE SAEM PRA IR AO ENCALÇO DE GEREMIAS

Franque — O que vai acontecer a ele Severiano?

Del. Severiano — Vai ser condenado à cadeira elétrica, provavelmente!

Franque — Meu Deus da pena de morte?

Del. Severiano — Homicídio, e estupro! Aqui em Sta. Tereza dá! Vamos buscar o Geremias, o irmão de Diego Severo.

E SAEM DE CARRO OS DOIS OFICIAIS.

CENA — 57

NA ESTRADA O CARRO DE SEVERIANO E DENTRO DELE

Franque — Sabe que até tô gostando do cargo!

Del. Severiano — Você tem jeito pra coisa! Não esqueceu o mandato de busca!

E RETIRANDO O ENVELOPE DO BOLSO, FRANQUE:

Franque — Claro que não esqueci... Fui escoteiro quando era menino.

Del. Severiano — Eu sei. Vi seus requisitos!

O CARRO NA ESTRADA

CENA — 58

NA CASA DE S. GEREMIAS

CRISTIANO E BRUNA NO QUARTO

Bruna — Geremias me ligou... vem amanhã!

Cristiano — Que pena... Tava tão bom...

Bruna — Vou alugar um quarto de hotel, em Sta. Cecília, só pra nós dois, que você acha!

Cristiano — Ótimo... Com você em tudo lugar e bom!

SE SE ROLAM NA CAMA QUANDO A PORTA É ESCANCARADA

APAVORADA ELE SE OLHA ASSUSTADO

ENFRENTE A PORTA ESTÁ GEREMIA COM UMA 12, NESTA CENA SÓ APARECE OS DOIS CANOS DA CAL.12

A MÃO QUE ARMA OS CÃES

O CRISTIANO TREMENDO COMO VARA VERDE A MULHER TAMBÉM

O DISPARO COM O EFEITO ESPECIAL CRISTIANO TOMBA LOGO EM SEGUIDA OUTRO DISPARO, A MULHER TOMBA

Geremias — Dupla maldita...

E CARREGANDO A ESPINGARDA DE NOVO

CENA — 59

EM OUTRO COMPARTIMENTO DA CASA, JÁ PRA SAIR PRA FORA, ELE ABRE A PORTA E TEM A SURPRESA de ver SEVERIANO QUE VEM PRENDÊ-LO

Geremias — Severiano... [ASSUSTADO]

Del. Severiano — Ainda sou a lei... Tenho um mandato de busca vou prendê-lo.
[E TIRANDO AS ALGEMAS] Me entregue essa arma.

S. Geremias — Eu, enfrento a cadeira elétrica, já mais.

E FAZ UM GESTO EMPUNHANDO A ARMA, MAS SEVERIANO ATIRA PRIMEIRO ACERTANDO BEM NO MEIO DA TESTA.

KOKE QUE ESTÁ A ESPREITA FAZ PONTARIA PRA ACERTAR O DELEGADO, MAIS UM TIRO É DETONADO, FOI FRANQUE QUE ATIROU, KOKE DESPENCA NO LUGAR. E VEIO ATÉ ELE E DIZ:

Franque — Ele ia te acertar, Severiano!

Del. Severiano — Acabou Franque... Deve ser o cara que liquidou Tino.

E FRANQUE OLHANDO PARA GEREMIAS MORTO DIZ:

Franque — Porra no meio do crânio.

CENA — 60

JÁ NO POVOADO DE STA. TERESA.

FRANQUE TODO BONITÃO ALI, PARECENDO UM OFICIAL. CHEGA NO GABINETE DO DELEGADO E DIZ:

Franque — Severiano... O novo médico chegou.

Del. Severiano — Isso é bom... A cidade está precisando... Vamos fazer uma visita.

CENA — 61

A CASA DO MÉDICO. SEVERIANO VÊ UM SUJEITO PREGANDO A PLACA COM ESSES DIZERES “DRA. JEZIKA”.

Del. Severiano — O que?... Doutora Jezika?!

Um homem — É seu Severiano... Agora temos uma doutora, em Sta. Tereza.

JEZIKA SAI NA PORTA SORRIDENTE DIZENDO...

Jezika — Olá Delegando! Então... gostou.

Del. Severiano — Essa não... Jezika

Jezika — Doutora Jezika, pra seu governo... Entra.

E FRANQUE ESPERA-O OLHANDO PRA CASA. SEVERIANO ENTRA

CENA — 62

NA CASA, JEZIKA TODA SORRIDENTE MOSTRANDO A CASA E OS APOSENTOS...

Del. Severiano — Está bem, desculpa, vai.

Jezika — Olha... meu consultório vai ser aqui, e pra cá... vai ser o meu quarto...

Vou preparar um belo de um coquetel pra nós dois hoje a noite. Quero comemorar aqui.

Del. Severiano — Mas o que deu...

Jezika — Terminei meus estágios, e o Dr. Toledo me recomendou pra vir no lugar dele aqui em Sta. Tereza. Vamos se dar bem, não se preocupe.

Del. Severiano — Claro... Mas não se esqueça de uma coisa doutora.

Jezika — Já sei, você é a lei!

E SE CHEGAM UM AO OUTRO.

Del. Severiano — Ela aprendeu rápido!

Jezika — Um professor também.

E SE BEIJAM.

CLOSE. DEPOIS APARECENDO UMA NARRAÇÃO

OBS: OU PODE TERMINAR OS DOIS PASSEANDO POR UM LUGAR ATE A NARRAÇÃO ACABAR.

Narração — Três meses depois, Biotuco Velaz, vulgo Tuco foi condenado a morte, e no dia 13 de fevereiro de 1987 foi executado pela lei do regime do lugar. Severiano e Jezika viveram mais 10 anos juntos, mudaram de Sta. Tereza 3 anos depois. Franque ficou sendo o novo oficial de Sta. Tereza, respeitado por todos seguindo as coordenações do famoso delegado Severiano Rayale que não quis casar desta vez, pois as duas vezes que contraiu matrimônio não deu sorte. A plantação de erva proibida de Seu Geremias fora queimada, totalmente destruída pela Polícia Federal. Quem deu a dica, ninguém sabe, mistério no ar... As fichas dos demais não constam em nossos arquivos. E a nossa história encerra aqui, grato pela atenção dispensada e continuem sempre assistindo os filmes da Explym Produções, porque cinema é cultura!

INTÉRPRETES E LETREIROS ETC.

FIM